

“Um sonho para quem começa na cardiologia”

Com 30 anos de idade, Marcelo Abramoff Continentino inaugura a nova seção do *Jornal SBC*, “Jovem Cardiologista”. Com seis temas livres selecionados pelo *Resumo das Comunicações do 64º Congresso Brasileiro de Cardiologia*, é o autor principal do manuscrito premiado na sessão Fernando Antonio de Portugal Morcef, Método/Diagnóstico.

Carioca formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com residência no Instituto Dante Pazzanese, Marcelo é apaixonado pela cidade natal, mas constatou que, nela, há menos oportunidades de se destacar. Assim, optou pelo Vale do Paraíba, Guaratinguetá, 120 mil habitantes, sotaque e cultura diferentes.

Com o título de cardiologista, conquistado na prova de Curitiba, associado à SBC, Marcelo confessa que foi difícil se acostumar à cidade pequena, aonde ia duas vezes por semana. Mas sua importância, numa comunidade em que é o único especialista em tomografia cardíaca e com equipamento de última geração, 64 canais, cresceu tanto que deixou São Paulo. Na nova cidade, onde já domina os restaurantes locais, recentemente, apresentou aos pais o local de trabalho, “com direito a brinde”, na forma de uma tomografia.

No Hospital Frei Galvão, o mais importante da região que atrai pacientes de dez cidades, Marcelo está na Unidade de Coronária com oito leitos, tempo para fazer visitas, para aliar o trabalho com imagem com a clínica, aprendendo muito, diz, e com tempo para se dedicar à pesquisa, sua segunda paixão, depois da garota paulista que namora.

Marcelo conta que teve uma vida de sonho, nada mais importante que os três anos no Dante, onde “conversei tanto, enchi tanto a orelha de um professor, que ele acabou abrindo a Residência

em Tomografia com duas vagas, uma delas, minha”. Ainda no Dante, participou de diversas pesquisas, entre elas o tema livre premiado, com médicos do nível de Nabil Ghorayeb, José Eduardo Souza, Amanda de Moraes Rego Souza e Ibraim Masciarelli Pinto, para avaliar, pela ressonância, arritmias complexas em atletas que causam morte súbita. Estudaram 58 atletas profissionais, “um sonho para quem começa na cardiologia”, confessa.

Entusiasmado, Marcelo diz que é impossível descrever a satisfação de trabalhar com a equipe que fez as primeiras tomografias e ressonâncias cardíacas no Brasil. E foi também um professor desse grupo quem o incentivou a fazer a pesquisa sobre escore de cálcio como preditor de eventos em relação ao risco de doença coronária, que apresentou em um evento da Sociedade de Hipertensão e sua parceira, Adriana Bertolami, levou ao 64º Congresso Brasileiro de Cardiologia.

Aclimatado, feliz com o trabalho, entendendo o sotaque caipira da região, vital para atender à clientela rural, Marcelo confessa que só não teve coragem de experimentar o içá torrado, “o caviar brasileiro”, na definição do escritor Monteiro Lobato. É a forma alada da saúva que, quando sai para o voo nupcial é capturada para ter o abdômen cheio de ovos microscópicos torrado com manteiga e comido com farofa d’água, velha receita dos tupinambás, que sobrevive na região. “É demais, porém, para um carioca de Ipanema” e, por enquanto, Marcelo apenas olha desconfiado, quando lhe oferecem o pitêu regional.

Marcelo Continentino: é impossível descrever a satisfação de trabalhar com quem fez as primeiras tomografias e ressonâncias no Brasil.

“Avaliação de atletas com arritmia complexa pela ressonância magnética”

Veja o trabalho na íntegra no *Resumo das Comunicações do 64º Congresso Brasileiro de Cardiologia*. Acesse: www.arquivosonline.com.br/2009/9303/home.asp



Foto: Arquivo pessoal